

## O Primeiro Impacto Com O Grotesco: A Perspectiva No Processo De Construção Da Audiência<sup>1</sup>

Lianna Carolina ARRAES<sup>2</sup>

Mariana Fernandes da SILVA<sup>3</sup>

Gustavo Viana da Silva PEREIRA<sup>4</sup>

Thiago Pereira FALCÃO<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### RESUMO

O presente artigo constitui uma análise da utilização do grotesco chocante para construção da audiência. O primeiro Impacto sob a perspectiva estética do grotesco é baseado em Sodré e Paiva (2002). Dentro do Programa do sistema brasileiro de televisão (SBT), foi analisado os métodos utilizados para gerar audiência, objeto principal deste estudo, dado o questionamento do caminho que o jornalismo brasileiro estaria tomando. A análise conclui que o fazer uso do grotesco chocante é uma alternativa viável se utilizado na medida certa, sem modificar o objetivo principal da transmissão de informações relevantes para sociedade, caso contrário, a mudança de padrão facilmente cai em uma interpretação negativa, que reflete na diminuição da audiência e migração do público para outros meios informativos.

**Palavras-chave:** Primeiro Impacto; telejornal; transparência; estética do grotesco; audiência.

### INTRODUÇÃO

Com a popularização da internet, os programas televisivos passaram a ter um novo concorrente na corrida em busca de audiência. Isso fez com que novas maneiras de atrair o público fossem criadas, inclusive dentro do jornalismo. Dentre eles o grotesco, que baseado na popularidade dos programas que utilizam essa característica, se torna um meio forte para atingir mais telespectadores.

Segundo Peruzzo (2002), o modelo dos meios comunicacionais tem como característica um conjunto de princípios que são determinados pela sociedade na qual ele

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: [arraeslianna@gmail.com](mailto:arraeslianna@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: [nana.fernandesdasilva@gmail.com](mailto:nana.fernandesdasilva@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 6º semestre Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: [intzbiggus@gmail.com](mailto:intzbiggus@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFMA, e-mail: [thfalcao@gmail.com](mailto:thfalcao@gmail.com).

---

se insere, e se moldam de acordo com os padrões morais exigidos. Isso faz com que os termos “dar ao povo o que ele quer ver” se torne argumentos bastante utilizados pelos veículos de comunicação.

## **PRIMEIRO IMPACTO**

*Primeiro Impacto* é um telejornal produzido pelo Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, inspirado no Primer Impact um telejornal exibido pela Univision e voltado para os latino-americanos.

O jornal foi exibido inicialmente entre os dias 28 de março de 2016 a 30 de dezembro de 2016 e cortado para redução de custo, voltou a ser exibido no dia 1 de fevereiro de 2017 sobre o comando do Marcão do Povo e Dudu Camargo. Apresenta um tom informal, baseado também no Balanço Geral produzido pela RecordTV e investe em forte conteúdo policial, prestação de serviço e informação sobre trânsito.

*Primeiro Impacto* carrega em sua composição elementos do grotesco que caracteriza esse espaço com a presença do Chocante, difundido na TV em prol da cultura de massa. Esta análise observa sobre a perspectiva do grotesco o telejornal Primeiro Impacto por meio da identificação das espécies do grotesco – escatológico, teratológico, chocante e crítico –, descritos por Sodré e Paiva (2016). Considerando aspectos da utilização da espetacularização para aumentar a audiência.

## **CONCEPÇÃO SOBRE O GROTESCO**

De acordo com os pesquisadores Muniz Sodré e Raquel Paiva, em Império do Grotesco (2016) o termo grotesco advém da palavra italiana *grotta* – gruta, ou, porão -. O termo teria surgido no final do século XV em Roma, no palácio de Nero.

As características do significado da palavra também são como experiências estéticas na presença do grotesco, ao exemplo do espanto e do riso. Sodré e Paiva (2016) dizem que o comum nos casos grotescos é o rebaixamento:

---

(chamada de *bathos*, na retórica clássica), operado por uma combinação insólita e exasperada de elementos heterogêneos, com referência frequente a deslocamentos escandalosos de sentido, situações absurdas, animalidade, partes baixas do corpo, fezes e dejetos – por isso, tida como fenômeno de **desarmonia do gosto** ou *disgusto*, como preferem estetas italianos –, que atravessa as épocas e as diversas conformações culturais, suscitando um mesmo padrão de reações: riso, horror, espanto, repulsa.

Sodré e Paiva (2016) classificam o grotesco em gêneros e espécie. Representado, amparado no suporte escrito como literatura e imprensa ou suporte imagístico, pintura, fotografia, cinema e afins. E o atuado, amparado em situações comunicacionais diretas, vividas ou encenadas nos palcos. Independente da forma, o grotesco assume espécies:

**1. Escatológico:** Referente a características que fazem referência a dejetos, secreções, partes baixas do corpo entre outras.

**2. Teratológico:** São referências risíveis a monstruosidades, aberrações, deformações, etc.

**3. Chocante:** Seja utilizando-se do escatológico ou teratológico, visa instigar um choque perceptivo no espectador/receptor, utilizado corriqueiramente com intenções sensacionalistas, conhecido também como grotesco chocante.

**4. Crítico:** quando o grotesco dá margem a um discernimento formativo do objeto visado. Ou seja, além da percepção sensorial do fenômeno (experiência estética), há uma crítica desvelada ao público, que geralmente é passível de ocultação.

A espécie analisada nesse artigo é o chocante, onde não só os programas se utilizam desses aspectos sensacionalistas como os telejornais estão passando a aderir para manter ou alcançar a audiência e procurando conquistar espectadores adolescentes que, como já se sabe, são voltados a internet. Exemplo disso é o *Primeiro Impacto* que tem postura diferente dos telejornais mais sérios da TV brasileira.

### Figura 1



Fonte: youtube.com.br

Fazem uso de métodos um tanto quanto questionáveis, como um âncora de um programa jornalístico que normalmente são figuras sérias dançando *deu onda - Mc G15*, funk brasileiro.

**Figura 2** - Apresentador e âncora dançando a “dança do galo”, uma marca do Marcão do Povo.



Fonte: RD1 – Audiência da TV, Notícias da TV e Famosos.

**Figura 3**



**Fonte:** youtube.com.br

Strip-Tease feita pelo âncora que assumiu em entrevista ao *The Noite com Danilo Gentili* que ainda faltavam 1 min para acabar o programa e seria muito comum terminar com a famosa “sarrada” realizada pelo mesmo que então decidiu fazer o strip sem autorização do diretor e levou o programa a seu pico de audiência.

Apesar da tentativa de criar um jornal diferenciado que agrada ao público mais jovem que consome conteúdo em massa produzido pela internet, o conteúdo televisivo não tem tido uma resposta satisfatória. O aparente crescimento na audiência no período do telejornal é contrabalanceado com as críticas sofridas pelo uso excessivo do grotesco, gerando incômodo para além do espanto e ainda comentários negativos nas redes sociais de grande circulação como o *twitter* e o *facebook*, e ainda aplicativos de mídia online como o Youtube.

Nos tempos atuais a preferência da sociedade por conteúdo online, que permitem uma maior interação e sensação de proximidade é algo claramente perceptível, e programas como este que está sendo abordado evidenciam a necessidade de mudança dos padrões em busca da atenção do público mais jovem, que toleram cada vez menos um padrão estabelecido e buscam cada vez mais a criatividade intrínseca a contínua mudança, levando conceitos como o de Nostalgia para um padrão muito mais refinado.

Em meio a tantas opções, os conteúdos de melhor qualidade são os que se destacam e o que são de fato lembrados, em uma janela temporal muito menor, visto que tudo fica antigo muito mais rápido, por esse mesmo raciocínio é fácil entender a razão pela qual

---

vemos tantas tentativas e tantas formas diferentes de prestar serviços, dentre eles, o de apresentar.

## **O CRESCENTE USO DO CHOCANTE PARA ALCANCE DE AUDIÊNCIA**

A utilização frenética da internet por parte da sociedade foi capaz de demonstrar no início o quão diferente os seres humanos eram capazes de ser, uma vez que foi possível uma criação em massa dos mais diversos conteúdos. Com o tempo e com o conhecimento gerado através de ferramentas avançadas de captação de informações, se tornou possível identificar o interesse de determinada parte da sociedade por um tipo específico de produto ou conteúdo.

Isso passou a ser disseminado com mais frequência, tomando por base também o que já era recepcionado pela audiência no âmbito da televisão e rádio. Aos poucos, a heterogeneidade da sociedade foi dando lugar a uma homogeneidade moldada pelos padrões que foram impostos por ela mesma, na medida em que a necessidade de ser aceito foi ampliada não só no viés do mundo físico como também no virtual.

A hiper-realidade retratada na caverna de Platão por aqueles que estavam do lado de fora, deu lugar ao que Byung-Chul Han chama de “inferno do igual” em seu livro “A sociedade da transparência”. Na sociedade atual é como se todos estivéssemos dentro da caverna, presos a uma visão de aparências e reflexos retratados nas paredes, incapazes de nos movermos para fora e enxergarmos a realidade.

Nesse sentido, cada vez mais vem sendo disseminado o uso do chocante como método de trazer para a televisão o que já está aceito na internet, fazendo do real, um espetáculo, que enche os olhos daqueles que observam aquilo, ou melhor, absorvem, como algo tão virtual quanto a foto curtida segundos antes de ligarem a televisão. É como se não houvesse mais distinção entre o virtual e o real, num ambiente completamente desprovido de lacunas e vazios, em que todas as informações estão no alcance de um clique, de maneira completamente imersiva e espantosa, mas ao mesmo tempo desprovida de verdade.

Vivemos hoje o que disse Platão a centenas de anos atrás, um vazio gerado pela completa falta de aparência e, mais profundamente, transparência, que gera uma

---

incessante necessidade de circular uma grande massa de informações mascaradas como verdadeiros espetáculos singulares. Uma massa de informações que não traz clareza em seu conteúdo, tornando a hipercomunicação e o uso de artifícios como o chocante, mecanismos ineficientes para trazer luz à escuridão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seriam os padrões da internet ideais para conferir destaque também para os programas televisivos? O programa traz de fato um bom primeiro impacto?

Diante do exposto não é a resposta apropriada. A finalidade de ambos os conteúdos é atrair o público e informar, porém, esse mesmo público é heterogêneo. O grotesco é muito melhor recebido dentro do ambiente da internet pois já é esperado por aqueles que o procuram. Dentro do ambiente televisivo, o uso do grotesco e do chocante é uma alternativa viável se utilizado na medida certa, sem modificar o objetivo principal da transmissão de informações relevantes para sociedade, caso contrário, a mudança de padrão facilmente cai em uma interpretação negativa, que reflete na diminuição da audiência e migração do público para outros meios informativos.

## REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Editora Vozes Limitada, 2017.

OLIVEIRA, Mirian Santos de; FREITAS, Prof. Dr. Antonio Francisco R. de. A Estética do Grotesco Presente no Quadro Radiofônico “Pegadinha do Mução”. In: XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15., 2013, Maceió. **Anais....** Mossoró: Intercom, 2013. p. 1 - 14. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0117-2.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Ética, liberdade de imprensa, democracia e cidadania**. *Revista Brasileira de Ciência da Comunicação*, v. XXV n°2, julho/dezembro de 2002, p.71-87

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Mauad Editora Ltda, 2002.